
Ficção Seriada e Abordagens Antropológicas: Um Primeiro Olhar sobre as Produções da Compós e da Intercom de 2011 a 2018¹

Andreza Almeida dos SANTOS²
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

Diante dos novos cenários que vêm caracterizando o campo de estudos Comunicação nos últimos anos em função da penetração da internet e das novas tecnologias, este trabalho parte de um esforço inicial em mapear o atual estado da arte da pesquisa em ficção televisiva, principalmente no que se refere ao diálogo com possíveis abordagens antropológicas. Assim, a partir de um suporte teórico que nos permitiu compreender a ficção televisiva como um gênero televisivo que, antes de mais nada, reflete as matrizes culturais de nosso povo, buscamos situar como a Antropologia tem sido explorada nesses estudos, suas principais tendências e usos. Para tanto, tomamos como corpus os trabalhos publicados nos anais da Compós e da Intercom nos últimos oito anos.

PALAVRAS-CHAVE: televisão; ficção seriada; estado da arte; gêneros; abordagens antropológicas.

INTRODUÇÃO

Múltiplas telas, novos formatos, diferentes ritualidades por parte das audiências. A crescente penetração da internet e das novas tecnologias vem ensejando modificações no lazer, em práticas de consumo e nos modos de sociabilidade e, com isso, afetam diretamente as experiências associadas às formas de produzir e assistir televisão. Podendo agora ser facilmente acessada na rua ou em locais que extrapolam os limites do privado em função da miniaturização e mobilidade das telas móveis, a televisão passa por reconfigurações que esbarram, cada vez mais, na questão da fragmentação e autonomia do público³.

No Brasil, encontramos-nos diante alterações estruturais no campo televisivo e audiovisual em que circula a ficção televisiva. A busca por novas experiências de narrativa televisiva⁴ fez com que a TV aberta se abrisse ao diálogo com as novas plataformas de produção, compartilhamento e consumo de vídeos, o que permitiu o

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Ciências da Comunicação da ECA-USP, e-mail: andrezapas@usp.br.

³ Ver, por exemplo, Fachine et al (2013).

⁴ Mendes & Amaral (2016).

surgimento de novos processos de distribuição autorizada de conteúdos televisivos⁵. Nesse cenário de articulação da TV com as redes sociais, as telenovelas da Globo passam a desenvolver estratégias e conteúdos transmídias⁶ em diferentes ambientes, como Facebook, Twitter, sites e blogs, com vistas a propagar e expandir seu universo ficcional em redes sociais na web ou fora dela.

Atentas às mudanças de quadros que vêm compondo o campo televisivo brasileiro nos últimos anos, este trabalho traz alguns resultados iniciais de um levantamento bibliográfico que buscou mapear o atual estado da arte da pesquisa em ficção seriada no Brasil, principalmente no que se refere à relação entre estudos de telenovela e abordagens antropológicas. Afinal, cientes estamos de que as rápidas transformações da mídia e da sociedade, o desenvolvimento das tecnologias e o encontro de pessoas e culturas produzem novos ambientes de pesquisa, assim como a necessidade de se repensar métodos inovadores de pesquisa⁷.

Assim sendo, tendo em vista os desafios teóricos e as dificuldades metodológicas já identificados no campo de pesquisa em ficção televisiva (LOPES *et al.*, 2017) – e cientes da necessidade de apropriação de outros campos de estudos, como a Antropologia (JACKS, 2008) – este ensaio busca observar os avanços recentes sobre o este tema em constante mudança. Para tanto, estabelecemos um recorte que compreende os trabalhos apresentados em três Grupos de Trabalho de dois congressos da Comunicação, a Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) e a Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação), no período de oito anos (2011-2018). Este universo envolve 411 trabalhos sobre produtos midiáticos, 301 sobre ficção seriada e 154 especificamente sobre telenovela.

Antes de apresentarmos nossa análise, contudo, acreditamos ser importante esboçarmos as diretrizes teóricas que norteiam a pesquisa, uma vez que entendemos que nossos esforços fazem parte de um contexto maior que compreende o lugar da ficção seriada nas dinâmicas sociais, culturais e econômicas da vida contemporânea (MACHADO, 2018).

⁵ Fechine et al (2013).

⁶ Que no entendimento de Fechine et al (2013, p.29) são conteúdos articulados em torno de um texto de referência veiculado pela TV que, por operar como a mídia base, rege seus desdobramentos e complementações, em outros dispositivos.

⁷ Cf. <https://www.jyu.fi/en/congress/ethnotwist>.

GÊNEROS TELEVISIVOS, GÊNEROS DO DISCURSO E NARRATIVAS FICCIONAIS: UM BREVE OLHAR

Que as narrativas ocupam um lugar de destaque tanto nas culturas orais quanto nas letradas⁸, isso não se pode negar. Presentes desde as rudimentares pinturas nas cavernas até os nossos dias por meio de jornais, histórias em quadrinhos, textos de ficção, publicidade e até parábolas religiosas, o fato é que o ser humano tem encontrado no gênero narrativo não apenas uma forma de demonstrar e interpretar suas relações com as pessoas ao redor e também com o mundo, como também de ser compreendido e interpretado (MUNGIOLI, 2002). Não sem causa a autora considera o ato de narrar como uma habilidade inerente ao ser humano.

Bakhtin (2003) já dizia que gêneros discursivos são formas relativamente estáveis que estruturam a comunicação e são decorrentes de condições sócio-históricas específicas. Atentas a essa definição – e seguindo a sugestão do Obitel Brasil – partimos do pressuposto de que a ficção televisiva é um gênero que compreende diferentes formatos, como as telenovelas, as séries e as minisséries. Assim, a partir da compreensão de gêneros como matrizes culturais que se relacionam com as diversas esferas da sociedade (MARTÍN-BARBERO, 2009), buscaremos situar o lugar da ficção televisiva dentro do atual panorama de estudos em Comunicação realizados no Brasil.

Sabemos que cada mídia filtra diferentes aspectos do sentido da narrativa, de modo que diferentes serão os modos de transmissão e de expressão (RYAN, 2003). No caso da televisão, Ryan (2003) aponta que sua capacidade tecnológica de transmitir ao vivo e sua presença permanente na vida cotidiana das pessoas favorecem a criação de seriados de estrutura épica e com muitos enredos que podem durar anos.

Durante muito tempo estigmatizada como um meio popularesco, de “massa”, no pior sentido da palavra, o fato é que os conteúdos televisivos são uma referência importante dentro da cultura do nosso tempo (MACHADO, 2000). Para Machado, portanto, a televisão deve ser considerada como um conjunto de trabalhos audiovisuais – variados, desiguais, contraditórios – que a constitui.

Também com o pressuposto de que o meio é produzido socialmente e, por isso, está sempre aberto a mudanças, Gray & Lotz (2012) argumentam que o trabalho contextual dos estudos televisivos é fundamental para explicar por que a televisão

⁸ Cf. Mungioli (2012).

realmente é importante. Assim, considerando a televisão como mais do que uma tecnologia ou um meio de comunicação, os pesquisadores apontam para uma perspectiva que a situa no âmbito da cultura. Em suas palavras:

To say that television is situated by the culture around it, though, is also to reflect on how television affects itself, given that television is such an obvious mainstay of contemporary culture (GRAY & LOTZ, 2012, p.115).

Corroborando o exposto, Martín-Barbero (2009) argumenta que, na América Latina, a televisão ainda representa a situação primordial de reconhecimento para a maioria das pessoas⁹. Desta feita, considerando que, entre a lógica do sistema produtivo e as lógicas dos usos, medeiam os gêneros, o intelectual chama a atenção para o papel de destaque que o melodrama desempenha tanto na constituição de identidades como em nosso imaginário coletivo. Presente tanto na canção romântica como na telenovela, o autor ressalta que:

Nenhum outro gênero conseguiu agradar tanto nesta região quanto o melodrama, nem mesmo o de terror – e não por falta de motivos – ou o de aventuras – ainda que não faltem selvas ou rios. É como se estivesse nele o modo de expressão mais aberto ao modo de viver e sentir da nossa gente. Por isso, para além de tantas críticas e leituras ideológicas, e também das modas e dos *revivals* para intelectuais, o melodrama continua a constituir um terreno precioso para o estudo da não-contemporaneidade e das mestiçagens de que estamos feitos (MARTÍN-BARBERO, 2009, p.305).

No Brasil, dentre todos os produtos que constituem o leque da produção televisiva, a telenovela é o formato de maior destaque. Juntamente com o futebol, ela vem se consolidando, ao longo das últimas décadas, como símbolo da paixão dos brasileiros. Sempre “vendendo” sonhos e produtos, é possível encontrar discussões acerca de seus enredos em páginas de jornais e revistas de todo o país, além de programas de televisão que se especializam no assunto. O fenômeno é tão grande que o formato é considerado por muitos¹⁰ como fonte privilegiada para o exame da cultura e da sociedade contemporânea.

⁹ Um estudo realizado, em 2014, pela Pesquisa Brasileira de Mídia apontou que 97% dos brasileiros assistem televisão. Mais recentemente, em 2016, nove entre dez entrevistados apontaram o meio em primeiro ou segundo lugar como principal fonte de informação. Mais informações em Machado (2018).

¹⁰ Autores como Martín-Barbero, Nilda Jacks, Ana Pereira Lourdes Silva, Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Maria Ataíde Malcher são exemplos de autores que consideram o formato para além de sua funcionalidade de difusão de conteúdos.

Metáfora da nação brasileira, a telenovela ganha destaque por suas inesgotáveis possibilidades de apropriações e usos (MOTTER, 2004), que lhe garantem uma ampla repercussão em nosso país. Situada na dinâmica da interdiscursividade que caracteriza o mundo (MOTTER, 2004), a telenovela brasileira desafia os limites entre o que é narrativa e vida, chamando a atenção por sua agilidade em incorporar elementos da realidade do país.

Muito além do entretenimento, a telenovela se transformou em uma ferramenta poderosa no processo de identificação cultural (CARRETEIRO, 2011). Como destaca Lopes (2014), essas produções agem na construção da memória social e da identidade do país, sendo, ao mesmo tempo, memória, arquivo e identidade:

A telenovela, com seus enredos, imagens e sons, nos transporta a um universo que é ao mesmo tempo ficção e espelho da realidade, uma espécie de jogo subjetivo, possibilitando aos telespectadores diferentes experiências a partir de suas tramas ficcionais. Muito além de apenas entreter, elas trabalham tanto no imaginário coletivo quanto nas memórias históricas e afetivas (LOPES, 2014, p.8).

Juntamente com a telenovela, as séries e minisséries compõem os três formatos ficcionais mais populares da televisão (MACHADO, 2018). Com duração mais breve e narrativa mais elaborada, as minisséries se diferenciam das telenovelas por se tratarem de obras fechadas, que não sofrem alterações da opinião dos telespectadores justamente por irem ao ar quando todo o conteúdo já está finalizado (COUTO, 2013).

As séries, por sua vez, possuem duração indefinida – marcada por temporadas – e uma flexibilidade em sua narrativa (COUTO, 2013). Geralmente com o foco voltado para as ações dos personagens durante os episódios, que apresentam início, meio e fim, é comum haver um elenco basilar, mas com a possibilidade de inserções e retiradas de personagens.

Recentemente, Mungioli (2012) observou que algumas transformações vêm ocorrendo de maneira rápida e profunda nos gêneros televisuais, fazendo com que seus formatos se caracterizem não apenas pela hibridização, como pela ruptura de um estatuto pragmático “por meio do qual os telespectadores costumam reconhecer os gêneros televisuais e as estratégias discursivas presentes notadamente nos gêneros ficcionais” (MUNGIOLI, 2012, p.99). Destarte, em confluência com Mittell (2015), a pesquisadora aponta como novas formas de narrativa televisiva e a mixagem de gêneros

reconfiguram as técnicas dos meios de representação de gênero, que agora são mais multifacetadas.

Mittell (2015) pontua que a televisão complexa abrange a mistura de gêneros, que são entrelaçados, fundidos e reformulados. Argumentando a favor da expansão do sentido de melodrama, entendido por ele mais como um modo narrativo do que necessariamente um gênero, o intelectual elucida que a integração de melodramas em série em outros gêneros trouxe possibilidades mais fluidas de identificação entre eles. Nesse contexto de mudanças e experimentações, a ficção seriada se mostra um produto capaz de revelar como se dão as reconfigurações televisivas, uma vez que são conteúdos altamente flexíveis e adaptáveis às novas lógicas de produção e consumo (MACHADO, 2018 *apud* ESQUENAZI, 2014).

De um modo geral profundamente localizada em nossa história e cultura, a ficção seriada expõe, assim, as tensões sociais, identidades e valores das sociedades às quais se vinculam e, não sem causa, possuem uma grande relevância econômica e cultural.

Dado o exposto – e tendo em vista a importância da televisão e da ficção seriada no atual contexto midiático e cultural da contemporaneidade¹¹ – este trabalho busca investigar o atual estado da arte da pesquisa em ficção televisiva no Brasil. Ferreira (2002) define que pesquisas de “estado da arte” ou “estado do conhecimento” são aquelas de caráter bibliográfico que buscam compreender o estágio da produção acadêmica de um determinado campo do conhecimento.

Metodologicamente consistindo em revisões bibliográficas que organizam os resumos de trabalhos publicados em um determinado período de tempo em diferentes eixos ou categorias (FERREIRA, 2002), a autora se ancora no trabalho de Bakhtin para defender a ideia de que o resumo pode ser lido como um dos gêneros do discurso ligados à esfera acadêmica, uma vez que possui uma determinada finalidade e certas condições específicas de produção. Assim, entendendo-o como parte de uma cadeia de comunicação verbal, a pesquisadora pontua que:

Cada resumo é lido como um enunciado estável delimitado pela alternância dos sujeitos produtores, pela noção de acabamento de todo e qualquer enunciado e pela relação dos parceiros envolvidos em sua produção e recepção. Enquanto gênero do discurso, cada resumo é lido por elementos que o constituem (conteúdo temático, estilo verbal

¹¹ Para informações mais detalhadas sobre números, audiência e alcance de cada formato no contexto brasileiro, ver Lopes & Greco (2017), Machado (2018).

e estrutura composicional), fundidos no todo que é o enunciado. Por outro lado, assumindo o princípio de dialogismo de Bakhtin, cada resumo é lido como participante de uma cadeia de comunicação verbal, onde suscita respostas e responde a outros resumo (FERREIRA, 2002, p.267).

Ainda assim, considerando que a leitura dos resumos não seria suficiente para mapear abordagens que, a nosso ver, poderiam aparecer de forma transversal ao longo das pesquisas¹², optamos também por fazer uso da ferramenta de buscas presente nos arquivos em formato PDF por meio da digitação de radicais¹³ ligados ao fazer antropológico. Destarte, com o foco a mapear, entre as principais tendências de estudos relacionados à ficção televisiva, trabalhos que abordassem o tema a partir de uma perspectiva antropológica, optamos por procurar em cada trabalho resquícios dos morfemas lexicais¹⁴: “antrop”, “etn”, “obser”, “camp” e “part”.

Por fim, em termos de recorte, nos propomos a investigar as publicações acadêmicas sobre ficção seriada apresentados na Intercom e na Compós durante o período de 2011 a 2018. Para tanto, tomamos por corpus três Grupos de Trabalho existentes nesses dois congressos da comunicação, como melhor delimitaremos a seguir.

ANAIS COMPÓS

Existente desde 1991, a Compós foi fundada pela iniciativa de pesquisadores de diferentes instituições de pós-graduação em Comunicação (MACHADO, 2018). Como não possui um espaço exclusivamente dedicado à ficção seriada, optamos por mapear os trabalhos publicados em dois Grupos de Trabalho, a saber: o GT Estudos de Televisão e o GT Recepção, circulação e usos sociais da mídias, haja vista que consideramos que, juntos, eles nos permitem situar o lugar da ficção televisiva no âmbito da pesquisa em Comunicação.

Ao longo dos oito anos analisados (2011-2018), mapeamos 159 trabalhos publicados nesses dois GTs, sendo 81 relacionados aos estudos televisivos e 78 aos processos de recepção. Desse universo, 49 são sobre ficção seriada e 25 especificamente sobre telenovela, o que demonstra a importância do formato dentro desse campo de

¹² O que foi confirmado ao longo da pesquisa, uma vez que a maioria das pesquisas só fazia menção de sua inspiração etnográfica ou diálogo com a Antropologia ao longo do texto.

¹³ Forma ou unidade mínima que indica o sentido mínimo da palavra. Assim, o radical de Antropologia, por exemplo, é Antrop-. A partir desse radical, formamos famílias de palavras, como Antropólogo e Antropológico. Mais informações em: MENÓN, Lorena. *Minigramática sem Segredos*. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

¹⁴ Sinônimo de radical.

pesquisa. No total, foram 13 pesquisas sobre produção de telenovela e 12 sobre sua recepção.

Sobre os temas estudados no âmbito da ficção seriada, nota-se uma variedade de assuntos e questões. A título de ilustração, no tocante aos estudos sobre linguagem, as pesquisas discutem questões de memória e identidade nas telenovelas brasileiras, o modo como interpretam o Brasil, as inovações estilísticas, a gestão de autorias das obras e a qualidade da ficção televisiva nacional.

Já os estudos de recepção se pautaram principalmente nas relações das audiências com as mídias. O Twitter foi a plataforma mais estudada: houve pesquisa sobre a circulação de *Salve Jorge* e em *Avenida Brasil*, *Passione*, *Insensato Coração* e *Fina Estampa*. Também se discutiu sobre a repercussão de *Geração Brasil* e *Império* na internet e sobre apropriações e mediações que a audiência fez novela *Vale Tudo* em diferentes sites e redes sociais.

No que se refere exclusivamente ao diálogo com a Antropologia, identificamos – entre os 159 trabalhos analisados – um total de 22 trabalhos que assumiram uma perspectiva antropológica. Desse montante, nove se referem a pesquisas sobre ficção seriada, como podemos observar na tabela a seguir:

**Tabela 1 – Pesquisas em ficção televisiva com abordagens antropológicas
(Compós)**

Título	Autor	Ano	Descrição
Uma agenda metodológica para a recepção transmidiática da ficção televisiva	Lopes	2011	Pesquisa de cunho teórico-metodológico
A dimensão epistemológica do monitoramento on-line: para um estudo crítico das técnicas de pesquisa na internet	Lopes & Freire	2012	Pesquisa de caráter epistemológico
Luz, câmera, inanição: diferença social e consumo em um seriado sobre dois mundos	Barros	2012	Pesquisa etnográfica com empregadas domésticas
Aspirações femininas: modelos da televisão e da vida	Ronsini, Depexe, Schnorr, Scherer & Gelain	2013	Pesquisa etnográfica com mulheres de classe popular e dominante
Reflexões teóricas e metodológicas sobre as narrativas transmídia	Massarolo & Mesquita	2014	Pesquisa de cunho teórico-metodológico. Discute netnografia e realidade transmídia.
Tecnicidade como mediação			Pesquisa sobre percepções de

empírica: o trânsito das audiências a partir do Twitter	Pieniz	2014	telenovelas no Twitter com protocolo metodológico com inspiração etnográfica
Vem ver novela você também: recepção televisiva e interações em rede a partir do Twitter	Drumond	2014	Pesquisa de recepção de <i>Avenida Brasil</i> no Twitter a partir da aplicação de método netnográfico
Telenovela e mundos possíveis na prisão: um estudo de recepção com mulheres encarceradas	John	2016	A partir de uma perspectiva antropológica busca entender o lugar da telenovela no ambiente de socialização vivenciado por presidiárias
Circulação de sentidos sobre a mulher latina: reflexões e tensionamentos a partir da recepção transmidiática de <i>Orange is the New Black</i>	Ribeiro & John	2017	Discute as percepções e reapropriações das representações da mulher latina na ficção seriada brasileira por parte da audiência. Faz uso de etnografia virtual

Fonte: A autora

Geralmente partindo de pesquisas de recepção, seis entre os nove trabalhos mapeados fazem uso de uma abordagem antropológica para discutir os processos de negociação de sentidos de produtos midiáticos pela audiência. Desse microuniverso, quatro são estudos com ou sobre mulheres e dois sobre o trânsito das telenovelas a partir do Twitter. Em todos esses trabalhos, a abordagem antropológica acontece de maneira transversal, sendo a etnografia apresentada a partir de uma perspectiva metodológica. Nenhum dos trabalhos analisados se propôs a discutir o modo como o fazer etnográfico influenciou a pesquisa, sendo que o enfoque antropológico não aparece no resumo ou nas palavras-chave desses estudos.

Já sob uma perspectiva teórico-metodológica, três foram os trabalhos que se propõem a pensar a ficção televisiva a partir de uma perspectiva que dialoga com uma abordagem antropológica. Todos eles apresentam a etnografia como uma das possibilidades metodológicas para o estudo de recepção no contexto da cultura da convergência, o que evidencia uma preocupação com as transformações vivenciadas no ambiente da comunicação contemporânea. Nesse contexto, a etnografia virtual é colocada por esses pesquisadores como uma metodologia a ser combinada com outros métodos e técnicas, como o uso de ferramentas de monitoramento de fãs online, a realização de entrevistas e grupos focais com audiências de ficção televisiva e até com procedimentos analíticos provenientes de estudos de *marketing*, narratologia ou ecologia das mídias.

ANAIS INTERCOM

Criada há mais de 40 anos, a Intercom recebe anualmente mais de 3 mil participantes entre estudantes de graduação e pós-graduação, sendo, atualmente, o maior evento de Comunicação do país¹⁵. Diferente da Compós, que não possui um Grupo de Trabalho específico para o estudo de ficção seriada, a Intercom conta, desde 1993, com um espaço que discute a ficção televisiva brasileira. Machado (2018, *apud* MUNGIOLI *et al.*, 2014) destaca que a criação do Grupo Trabalhos em Telenovela foi um esforço de pesquisadoras vinculadas ao Núcleo de Pesquisa de Telenovela (NPTN), hoje Centro de Estudos em Telenovela (CETVN). Atualmente, o grupo se chama Ficção Seriada e é um dos componentes da Divisão Temática 4: Comunicação Audiovisual (MACHADO, 2018).

Com um volume maior em termos de publicação, ao longo dos oito anos analisados, foi mapeado um total de 252 pesquisas no Grupo de Trabalho Ficção Seriada, o que dá uma média de 31,5 trabalhos por ano e corresponde a 22,63% de publicações a mais do que o observado na Compós. Desse total, 118 são estudos sobre telenovela, sendo 99 sobre aspectos produtivos e 19 sobre uma perspectiva dos usos, o que, mais uma vez, reforça a importância do formato para esse campo de pesquisa.

No tocante aos temas estudados, nota-se, mais uma vez, uma pluralidade de temas e questões. Percebemos um grande volume de trabalhos sobre representação: teve trabalho sobre representação da cultura gauchesca, da profissão de jornalista, do nordeste medieval, do negro, do indígena, da infância, entre outros. Destaque também para temáticas ligadas a estratégias transmídias e internet, tanto no que se refere à estudos sobre aspectos produtivos, como para aqueles sobre o processo de recepção

Já no que se refere à abordagem antropológica, foram mapeados um total de 11 de um universo de 219 pesquisas. Dentre eles, apenas um trabalho é referente a uma série. Todos os demais são estudos sobre telenovela, como podemos observar a seguir:

**Tabela 2 – Pesquisas em ficção televisiva com abordagens antropológicas
(Intercom)**

Título	Autor	Ano	Descrição
A etnografia virtual na prática:			A partir de etnografia virtual faz

¹⁵ Cf. www.intercom.org.br.

uma experiência metodológica	Freire	2011a	recepção internacional da telenovela <i>Caminho das Índias</i> em comunidades virtuais mantidas por brasileiros em Portugal
Desvelando a trama das conversações: Ferramentas para monitorar o conteúdo gerado por fãs de telenovela nas redes sociais – Twitter, YouTube e Facebook	Freire	2011b	Pesquisa de cunho teórico-metodológico que busca pensar métodos e técnicas de pesquisa de fãs de telenovelas nas redes sociais. Pensa etnografia como metodologia privilegiada
O que pensam as crianças sobre a telenovela: a recepção e a ressignificação de <i>Viver a Vida</i>	Orofino	2011	Pesquisa de recepção com caráter etnográfico realizado com crianças de classes populares de escola municipal
Se essa novela fosse minha	Drumond	2012	Pesquisa de caráter etnográfico que procura discutir a telenovela enquanto lugar de pertencimento sociocultural
A ficção televisiva e a produção de sentidos de identidade a partir do olhar de imigrantes brasileiros no Japão	Suzuki	2014	Pesquisa que busca sentidos identitários que a telenovela pode produzir para pessoas que vivem em situação de estrangeiros. Utiliza pesquisa de campo
Ética e telenovela: os valores morais evangélicos e o consumo de telenovelas da Rede Globo	Peres-Neto & Chioccole	2014	Artigo se propõe a explorar o consumo de telenovelas da Rede Globo por evangélicos pentecostais e neopentecostais. Faz uso de observação participante
Recepção de telenovelas em contexto étnico: a pesquisa no quilombo da família Silva	Grijó & Müller	2014	Pesquisa de recepção em família quilombola que busca compreender como as pessoas dão sentidos aos textos das telenovelas e quais as inferências fazem a partir de seus contextos. Faz uso de observação participante
Os sentidos das telenovelas nas trajetórias sociais de mulheres das classes populares	Ronsini, Depexe, Dhein, Chagas & Ribeiro	2015	Pesquisa de inspiração etnográfica com mulheres de classes populares que busca entender os usos sociais da telenovela
Proposta metodológica de análise da recepção transmídia	Castilho	2015	Pesquisa de cunho teórico-metodológico que busca pensar métodos de análise da audiência de telenovelas em um ambiente transmídia. Apresenta a etnografia virtual como uma das possibilidades para se pensar métodos mistos

A ideologia da mestiçagem nas telenovelas brasileiras	Grijó	2016	A partir de pesquisa de cunho bibliográfico, exploratório e documental, toma alguns estudos sociológicos e antropológicos para pensar a ideologia das mestiçagens
O comportamento dos <i>fandoms</i> a partir do ato de <i>shippar</i> – um estudo de caso em <i>Once Upon a Time</i>	Pontes & Santos	2016	Artigo analisa o fenômeno dos chamados <i>fandoms</i> a partir do estudo de caso da série <i>Once Upon a Time</i> . Faz análise a partir de uma etnografia da audiência

Fonte: A autora

Assim como aconteceu nos trabalhos mapeados na Compós, a maioria das pesquisas que apresentam abordagem antropológica – ou seja, oito entre onze pesquisas – são estudos que discutem os processos de leitura e negociação de sentidos dos produtos teleficcionais pela audiência. Dessa amostra, apenas o trabalho de Freire (2011a) apresenta uma discussão que coloca a etnografia no centro de sua pesquisa. Assim, propondo-se a aplicar a etnografia virtual a partir de um estudo de recepção internacional da novela *Caminho das Índias* feito em comunidades virtuais de brasileiros residentes em Portugal, a autora se destaca dos demais estudos ao apresentar uma revisão de conceitos e procedimentos metodológicos próprios da Antropologia.

Por outro lado, os demais estudos de recepção configuram-se como pesquisas com inspiração antropológica, sendo que a abordagem etnográfica aparece de maneira transversal e não aprofundada nesses estudos, quase como um suporte metodológico que, mais uma vez, não aparece nos resumos nem nas palavras-chave dessas pesquisas. Entre esses estudos houve trabalhos com crianças e com mulheres de classe popular, com famílias de classes sociais distintas, com uma família quilombola, com fãs *Once Upon a Time*, com imigrantes brasileiros no Japão e com evangélicos pentecostais e neopentecostais.

Sob uma perspectiva teórico-metodológica, dois foram os trabalhos que abordaram a telenovela a partir de um diálogo com uma abordagem etnográfica. Também como aconteceu com os trabalhos mapeados na Compós, essas pesquisas têm como preocupação pensar os desafios se fazer um estudo de recepção de conteúdos de ficção televisiva no ambiente virtual. Destarte, apresentando a etnografia como uma das possibilidades metodológicas para pesquisas de recepção de fãs na internet, ambas as pesquisas se configuram como propostas metodológicas híbridas que mesclam abordagens de cunho qualitativo e quantitativo.

Por fim, o trabalho de Grijó (2016) se propôs a discutir a ideologia da mestiçagem nas telenovelas brasileiras a partir de uma discussão subsidiada pela contribuição de estudos antropológicos e sociológicos. Esta foi a única pesquisa identificada que tomou estudos antropológicos para pensar a telenovela a partir dos aspectos produtivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Muitos são os estudos sobre telenovela que vêm sendo desenvolvidos no Brasil no âmbito da pesquisa em Comunicação, porém poucos têm fôlego para realmente propor uma metodologia de estudos para o tema. Assim, tendo em vista os desafios teóricos e as dificuldades metodológicas já identificados no campo de pesquisa em ficção televisiva – e cientes da necessidade de apropriação de outros campos de estudos, como a Antropologia – este trabalho nos foi caro, na medida em que registrou um esforço inicial para mapearmos o atual estado da arte da pesquisa em ficção seriada no Brasil, principalmente no tocante à relação entre estudos de telenovela e abordagens antropológicas.

De um total de 301 pesquisas sobre ficção seriada publicadas nos anais dos dois principais congressos da Comunicação, foram mapeados 20 trabalhos que, de alguma forma, se relacionam com uma perspectiva antropológica. Geralmente partindo de estudos de recepção, observamos que, de uma maneira geral, a grande maioria dessas pesquisas apenas toma a etnografia como um suporte metodológico – não muito detalhado – para a inserção em campo. Assim, muitas vezes aparecendo de maneira secundária e transversal nesses estudos, verificamos que raras vezes é feita uma menção a essa abordagem no resumo ou nas palavras-chave dessas pesquisas, haja vista a posição secundária que ela ainda desempenha nessas pesquisas.

No tocante ao debate teórico-metodológico, percebemos que – apesar de ainda tímido – há um esforço de alguns autores em construir um debate transdisciplinar para os estudos em ficção televisiva. Todos os cinco trabalhos mapeados ao longo dos oito anos trazem questões relacionadas aos estudos de recepção na era da internet, sendo que quatro deles abordam a questão da transmidialidade. Longe de um consenso, contudo, no geral o que se tem é uma agenda metodológica para os estudos de recepção em um contexto transmidiático, onde a etnografia também aparece como uma ferramenta coadjuvante.

Desta feita, dividindo espaço com técnicas e ferramentas de monitoramento on-line, softwares, análise do discurso, do conteúdo, com estudos nas áreas de *storytelling*, *marketing*, narratologia e ecologia das mídias, ainda é um desafio pensar como a Antropologia pode iluminar novos caminhos para a pesquisa em ficção televisiva.

Dado o exposto, fica aqui registrado nosso esforço inicial em mapear estudos que trouxessem um diálogo entre pesquisas sobre ficção televisiva e abordagens antropológicas. É preciso dizer que esse trabalho, de maneira alguma, esgota o debate sobre a produção científica que vem sendo desenvolvida em torno da ficção televisiva. Sabemos que, entre todo o coletado e aquilo que ainda podemos vir a descobrir, há uma distância muito grande. Ainda assim, a vontade de fomentar novos debates para a pesquisa em Comunicação foi o que norteou este ensaio.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: 2003. (p. 261 a 306).

CARRETEIRO, Layara. **Recepção e Mediação na Telenovela Brasileira**: Primeiras Perspectivas (11 p.). Artigo publicado como paper digital para a II Conferência Sul-Americana e VII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã (Belém – PA). Mídia Cidadã, 2011.

COUTO, Paloma. **A ficção seriada como objeto de estudos: análise das temáticas preferenciais nos congressos nacionais da Intercom e na Socine entre 2008 e 2012**. Trabalho apresentado ao Grupo de Pesquisa Ficção Seriada do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2013.

FECHINE, Yvana; GOUVEIA, Diego; ALMEIDA, Cecília; COSTA, Marcela; ESTEVÃO, Flávia. Como pensar os conteúdos transmídias na teledramaturgia brasileira? Uma proposta de abordagem a partir das telenovelas da Globo. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). **Estratégias de transmídiação na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2013, p. 19-60.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, Agosto/2002.

GRAY, Jonathan; LOTZ, Amanda D. **Television Studies**. Cambridge (UK): Polity Press, 2012. (p. 118-140).

JACKS, Nilda. “Repensando os estudos de recepção: dois mapas para orientar o debate”. **Ilha Revista de Antropologia**. Florianópolis: v. 10, n. 2, 2008, pp. 17-35.

LOPES, M. I. V. **Memória e Identidade na Telenovela Brasileira**. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos de Televisão do XXIII Encontro Anual da Compós, 2014.

-
- LOPES, M. I. V.; GRECO, C. Brasil: rumo à produção e recepção 360°. In: LOPES, M. I. V.; OROZCO GÓMEZ, G. (orgs.) **Obitel 2017: Uma década de ficção televisiva na IberoAmérica: análise de dez anos do Obitel (2007-2016)**. Porto Alegre: Sulina, 2017.
- MACHADO, Arlindo. Televisão: a questão do repertório. In: Machado, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora Senac, 2000. (p. 15-66).
- MACHADO, Heitor Leal. **As pesquisas sobre ficção seriada: Um estudo da produção acadêmica brasileira de 2013 a 2017**. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Televisão do XXVII Encontro Anual da Compós, 2018.
- MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- MENDES, Marcia; AMARAL, Gabriel. Ao vivo, on-line e em várias telas - uma nova forma de produzir, pensar e assistir TV. **Linguagem e Cultura**, n.2, 2016, p.52-57.
- MENÓN, Lorena. **Minigramática sem Segredos**. São Paulo: Escala Educacional, 2008.
- MITTELL, J. Serial melodrama. In: **Complex TV**. New York: New York University Press, 2015. p. 233-260.
- MITTELL, Jason. Television Genres as Cultural Categories. In. MITTELL, Jason. **Genre and television: from Cop Shows to Cartoons in American Culture**. New York: Routledge, 2004. (pp. 1-28).
- MOTTER, M. L. Mecanismos de renovação do gênero telenovela: empréstimos e doações. In: LOPES, M. I. V. de. **Telenovela: intercionalização e interculturalidade**. São Paulo, Loyola, 2004. (p. 251-291).
- MUNGIOLI, M. C. P. Gêneros televisuais e discurso: enunciação, ficcionalidade e interação na série Norma. **Comunicação, Mídia e Consumo**. São Paulo, Ano 9 vol.9 n.24 p.97-114 mai.2012.
- MUNGIOLI, Maria Cristina P. Apontamentos para o estudo da narrativa. **Comunicação & Educação**, São Paulo, (231) p. 49 a 56, jan./ 2002.
- RYAN, Marie-Laurie. On defining narrative media. In: **Image [&] Narrative**. On line magazine of visual narrative. Issue 6. Medium Theory.
- FREIRE, Denise. **A etnografia virtual na prática: uma experiência metodológica**. Trabalho apresentado ao Grupo de Pesquisa Ficção Seriada do XXXIV no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2011.
- GRIJÓ, Wesley. **A ideologia da mestiçagem nas telenovelas brasileiras**. Trabalho apresentado ao Grupo de Pesquisa Ficção Seriada do XXXIX no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 20116.